

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**JUDITH APARECIDA DE SOUZA BEDÊ**

**RÁDIO E LITERATURA COMO FERRAMENTAS DE LEITURA**

**CURITIBA**

**2011**

**JUDITH APARECIDA DE SOUZA BEDÊ**

**RÁDIO E LITERATURA COMO FERRAMENTAS DE LEITURA**

Trabalho de Conclusão do Curso de “Pós-graduação em Mídias Integradas na Educação”.

Orientadora: Profa.Dra. Luciana Panke

CURITIBA

2011

Dedico este trabalho a todos os meus alunos, pois são eles o motivo e a motivação do meu constante aperfeiçoamento.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, toda a honra e toda a glória agora e para sempre! A Ele, meu primeiro e mais humilde agradecimento.

À minha mãe, Maria Julia de Souza, pelo seu devotamento noite após noite, em cada dia e a todo momento. A sua benção, mãe!

Às colegas de estudo e viagem: Míriam Zafalon e Edinéia Bernini. Obrigada pela companhia, pela parceria, pela constância. Os amigos nos amam porque nos vêem melhores do que realmente somos. A vocês duas, minhas amigas, meu "Muito obrigada!"

Aos alunos e colegas do Col. Estadual Branca da Mota Fernandes, em Maringá-PR, os quais tornaram esta pesquisa mais do que mera folha de papel.

À orientadora Profa Dra. Luciana Panke, a quem devo desculpas pela correria e sinceros agradecimentos pela atenção e dedicação. Um orientador é como a brisa que vem do mar: mal levanta os fios dos cabelos, mas tem a força que revolve o mar. A senhora, com sua sabedoria, revolveu minhas idéias com a leveza de sua orientação. Tens meu mais sincero afeto.

“Existe apenas um bem, o saber, e apenas um mal, a ignorância”.

Sócrates, filósofo grego.

## RESUMO

O presente projeto buscou aliar Literatura e recursos de rádio no escopo de incentivar a leitura de uma clientela juvenil de alunos matriculados nas 7ª. série do Colégio Estadual Branca da Mota Fernandes, do período da manhã. Favoreceu-se a leitura de obras variadas, entre elas as chamadas clássicas, enriquecidas pela exploração dos recursos da mídia radiofônica, com destaque para os gêneros entrevista e radionovela. Incentivando a leitura e, paulatinamente, o acesso a recursos tecnológicos comumente usados para edição/formatação de programas de rádio, por meio do programa "Audacity" pretendeu-se criar um ambiente favorável à leitura e, ao mesmo tempo, à compreensão da sistemática de um programa de rádio, o que trouxe ganhos para a Literatura. Os recursos oferecidos pelo Curso de Pós-graduação em Mídias Integradas à Educação, oferecido pela UFPR durante 2010 foram fundamentais para o desenvolvimento de um trabalho integrado entre rádio-educação e leitura da literatura, numa perfeita simbiose que resultou em avanço na qualidade e na quantidade de livros lidos pelo público-alvo.

Palavras-chave: Literatura. Rádio. Leitura. Educação. Radionovelas. Entrevistas.

## **ABSTRACT**

This project sought to combine literature and radio resources in scope to encourage the reading of a youth clientele of students enrolled in 7th. on College "Branca da Mota Fernandes", the morning period. Favored to read several works, among them the classic, enriched by the resources of the radio media, especially news and soap opera genres. Encouraging reading and gradually, the access to technological resources commonly used for editing and formatting of radio programs through the program "Audacity" it sought to create an environment conducive to reading and at the same time, the understanding of systematic a radio program, which brought gains to the Literature. The capabilities offered by the Graduate Course in Integrated Media for Education, UFPR offered during 2010 were fundamental for the development of an integrated effort between the radio and reading-education literature, in a perfect symbiosis that resulted in improvement in quality and quantity of books read by the audience.

Key words: Literature. Radio. Reader. Educationa. Soap opera. Interview.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	9
2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DA LITERATURA .....	11
3 O RADIO COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LITERATURA .....	16
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	25
REFERÊNCIAS .....	27
APÊNDICE .....	29



## 1 INTRODUÇÃO

A teoria dos gêneros textuais tem tomado corpo nas academias e nos cursos direcionados a professores, uma vez que o trabalho com o texto busca novos caminhos na escola. Contudo, estudiosos como Bakhtin[1], Todorov[2], Marcuschi[3], entre outros, observam um uso muito maior de gêneros escritos em comparação aos gêneros orais (entrevista, recado, telejornal, teledramaturgia, filmes, seriados...) o que se mostra um contrasenso em face do crescente domínio exercido pela programação televisiva e seus gêneros, no cotidiano do povo brasileiro. Assim, o problema que aqui se põe é o da utilização (ou da não utilização) dos meios/recursos/gêneros orais, veiculados pelo rádio, no contexto escolar, a fim de levar os alunos, não só a compreender os gêneros e seus caracteres definidores, mas também o uso intencional desse recurso midiático com o objetivo de conquistar o público jovem, uma vez que está em jogo a própria formação do cidadão do futuro.

Assim, o elemento norteador deste estudo envolve o *modus operandi* escolar, objetivando despertar o interesse pela utilização dos recursos do rádio na escola por meio da exploração da Literatura. Desse modo, visa-se instrumentalizar o público jovem a compor gêneros orais, viabilizando a reflexão sobre a programação e sobre uma literatura voltada ao cotidiano; uma vez que a narrativa literária está sempre presente nas produções televisivas, teatralizadas e escolares.

Metodologicamente, a orientação da presente pesquisa se dá pelo estudo apoiado no raciocínio dedutivo com ênfase na influência da mídia na escola, tentando usar um dos seus meios mais eficazes: o *podcast* com a proposta de programa criada pelo grupo de alunos, o que envolve a criação e execução de uma radionovela baseada em um dos livros lidos durante o semestre, além da entrevista com autores e atores. Espera-se, ao mesmo tempo, divulgar a importância da Literatura na sociedade e da oralidade na vida de cada indivíduo, estudante ou não. Em termos de abordagem, pretende-se partir de uma investigação dialética que terá como ponto de partida a realidade de sala de aula.

Nesse contexto, o procedimento monográfico e o hermenêutico oferecerão suporte à reflexão, que se utilizará de técnicas de pesquisa bibliográfica e de campo, privilegiando uma pesquisa de natureza descritiva e qualitativa e, quiçá, descritiva, uma vez que se pretende observar o comportamento dos alunos das 7ª series do Ensino Fundamental matutino, do

Colégio Estadual Branca da Mota Fernandes, em Maringá.

Esta monografia pretende compilar material teórico tendente a demonstrar a eficácia do uso dos recursos do rádio em sala de aula, considerando a influência da mídia rádio e seu papel de destaque na sociedade do conhecimento. Bem como sugerir uma prática voltada ao domínio da oralidade com suporte na leitura e na escrita.

## 2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DA LITERATURA

É inegável a importância da Literatura para a vida, para o homem, para a ciência, para a sociedade e, conseqüentemente, para a educação. Considerando esta perspectiva, a escola tem tentado dar conta não só do acesso à leitura, como também tem buscado desenvolver o hábito de ler (que todos são unânimes em considerar como elemento essencial ao desenvolvimento de uma sociedade melhor e mais justa).

Como defendem as Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa, parte-se de uma concepção de conhecimento baseada no princípio ontológico do trabalho, buscando a análise da realidade que se apresenta na sociedade e nas escolas. De acordo com esta orientação, existem alguns fundamentos teórico-metodológicos[4] a serem considerados, entre eles a valorização do “conhecimento, produzido historicamente pelos homens”, o qual é capaz de oferecer às gerações atuais, um meio de compreensão das relações de produção vigentes. Outro fundamento teórico-metodológico refere-se às verdades, as quais “devem ser tomadas enquanto produções históricas, o que assegura a negação de qualquer dogmatismo[5]”.

A conjugação destes dois elementos é importante na medida em que o educando formará um conceito cultural intertemporal, pois conhecer o mundo a partir, por exemplo, do estudo dos clássicos greco-romanos ou da Literatura Universal, permite-lhe apreender e preservar “um acervo cultural significativo para a humanidade, mas, principalmente, como um recurso para a compreensão das ações presentes em suas diferenças significativas em relação aos momentos anteriores”

Muitas são as mazelas, inúmeros os obstáculos a serem transpostos no caminho da concretização e efetivação da leitura entre nós, meio social, e entre o público discente (quicá docente).

De acordo com Heloísa Amaral[6], não é recente a discussão do trinômio leitura, escrita e escola, sendo esta última, freqüentemente vítima das mais severas críticas, apontada como culpada pelo desinteresse dos alunos. Explica a autora que ainda no início do século XIX, a leitura e a escrita eram “ferramentas de compreensão do mundo restritas a pouquíssimas pessoas”. Já no século XX, a leitura e a escrita passaram a ser consideradas “instrumentos indispensáveis para o exercício do trabalho nas sociedades industrial e pós-

industrial”. Além de ser tida, por muitos, como um recurso fundamental para “o exercício da cidadania libertadora e responsável”.

À semelhança do restante do mundo, embora um pouco mais tarde, no Brasil, as camadas populares vão tendo acesso ao mundo letrado, fato que, aliado ao desenvolvimento tecnológico, levou à plena conquista da palavra e de todo o seu poder. É nesse período que se constata o problema do tratamento dado à Literatura na escola. São palavras de Heloísa Amaral:

As obras literárias e obras educativas, muitas vezes construídas para uso escolar, continuaram sendo objetos de estudo. A diferença era que, ao ser estudada pelas classes mais abastadas, a literatura era objeto de estudo na escola e, ao mesmo tempo, objeto de prazer fora da escola. Fazia sentido estudar literatura na escola se a pessoa convivia com ela em seu meio familiar e social como objeto valorizado e que valorizava as pessoas que o dominavam. Quando passou a ser estudada, com os mesmos objetivos e métodos anteriores, por crianças que vinham de famílias que não tinham contato com a literatura em seu cotidiano e não tinham vínculos afetivos anteriores com ela, seu estudo não obteve, de forma geral, o mesmo significado. Não se identificando com as práticas de leitura de literatura, os alunos passaram a vê-la como meros objetos de estudo.

A concepção da arte literária e da leitura como meros objetos de estudo, retirou-lhes o caráter universal e dinâmico, restando o seu poder inerte, justamente nas mãos daqueles que mais precisavam dele: as classes populares. Não se está afirmando que apenas a leitura literária é válida, ao contrário, toda leitura traz uma carga cultural a ser considerada; entretanto, a desvalorização de uma (a leitura) trouxe por consequência, o desprestígio da outra (Literatura). Tentando reverter esta situação, a ementa do tópico “Literatura e escola – concepções e práticas” do PDE destaca, entre outros conteúdos, a importância do pensamento estético, as oficinas de ensino de Literatura; além da relação da Literatura com a música popular, as artes plásticas, o cinema, o jornalismo, as disciplinas escolares ( chamados estudos intersemióticos ), bem como o Multiculturalismo e a Literatura.

Não é diferente a ementa sobre leitura, que propugna pela interação entre sujeitos e construção de significados; favorecendo uma concepção de leitura que abrange o conhecimento e a fruição.

Parece claro que o uso do rádio como instrumento de valorização e disseminação da Literatura pode vir a se constituir no elo perdido, capaz de promover a Literatura por meio de uma linguagem radiofônica literária e viva, significativa para o público ouvinte e para o aluno leitor.

Desse modo, reunir em um só projeto leitura e Literatura implica em reunir o prazer de ler literatura (como arte), demonstrando o que o homem tem feito para si por intermédio da palavra escrita; pois é de extrema relevância a leitura na sociedade contemporânea. Nesse sentido, Magda Soares[7], citada explica que:

À medida que o analfabetismo vai sendo superado, que um número cada vez maior de pessoas aprende a ler e a escrever, e à medida que, concomitantemente, a sociedade vai se tornando cada vez mais centrada na escrita (cada vez mais grafocêntrica), um novo fenômeno se evidencia: não basta apenas aprender a ler e a escrever. As pessoas se alfabetizam, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com as práticas sociais da escrita: não lêem livros, jornais, revistas, não sabem redigir um ofício, um requerimento, uma declaração, não sabem preencher um formulário.

Dado o destaque acima, é possível afirmar que a percepção da importância da leitura como instrumento ainda não foi conquistada, muito menos a concepção da leitura da Literatura como prazer.

Observa-se, assim, duas perdas: a do prazer de ler e a perda da noção de arte, aspectos presentes em toda obra literária. É inegável que todo um contexto sócio-histórico pode ser vislumbrado na obra de arte, entretanto, não é este seu objetivo primeiro. O professor Aécio Flávio de Carvalho, em suas aulas, costuma destacar que a arte, a literária em particular, ativa o sentido do belo que o ser humano sempre aliou ao sentido do bem, o que resulta, afinal, na humanização da sociedade. Esta linha de pensamento poderia levar a crer, sem radicalismos evidentemente, que o exercício de aprender a apreciar o belo é uma forma de aprender a escolher o bom/bem.

Nesse sentido, Ernest Fischer destaca que “(...) a função da arte é refundir esse homem torná-lo de novo são e incitá-lo à permanente escalada de si mesmo”. E completa:

Em todas as suas formas de desenvolvimento, na dignidade e na comicidade, na persuasão e na exageração, na significação e no absurdo, na fantasia e na realidade, a arte tem sempre um pouco a ver com magia.

.....  
A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. Mas a arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente[8].

Como bem destaca Richard Bamberger[9], o desenvolvimento do hábito de leitura é um processo que se aperfeiçoa durante a vida, dentro e fora da escola, sendo fatores decisivos para o seu desenvolvimento, o prazer proporcionado, o êxito e o progresso no processo, além do encorajamento, bem como a orientação de pais, amigos e professores.

Outras condições contribuem para o desenvolvimento do hábito, como: preço acessível, formação de biblioteca própria, biblioteca da sala de aula, da comunidade, da igreja, da firma. Barbemger também defende a utilização de métodos diversificados para induzir à leitura: leitura em voz alta, pelo professor, na sala, discussão com os colegas, estímulo entre os colegas líderes, discussão amistosa com o professor; a assistência e promoção de autores, editores, professores, bibliotecários, pais, “amigos dos livros”. Todo um universo favorável à leitura e, mais, à leitura da Literatura.

Nesse ponto, mister resgatar o conceito de Literatura esboçado por Domício Proença Filho[10]: “A literatura é a arte da palavra; ela revela uma realidade (o homem e sua circunstância); proporciona prazer estético”.

A literatura é processo que se reinventa e exige a reinvenção do próprio leitor, por isso atemporal. Nesse sentido, destaque-se o pensamento de Micheline Verunschik:

Este é o tempo da literatura, que não é o tempo cíclico, dado pelas transformações da natureza, mas também não é o tempo histórico, com suas manifestações e contradições socioeconômicas e culturais.

E tampouco o tempo dos sentimentos e afetos, o tempo interior que cada ser humano vivencia como seu. Articulado entre todos os tempos, o tempo da literatura se estende como um continuum arquitetado entre permanências e rupturas, construção e destruição, coexistência num presente sempre presentificado, no ontem, no agora, no depois”[11].

Se o tempo da Literatura não é o cronológico, não há porque limitar as leituras dos alunos a este ou àquele período, talvez seja apenas questão de ver, dentre as obras clássicas, as que se fazem presentes na atualidade, reconstruindo-se de modo significativo para os estudantes, ou ainda, de escolher aquelas que, livres das amarras do tempo, estão plenas de sentido e por isso mesmo são chamadas de “clássicos”.

Evidentemente que transformar a Literatura em mero produto pronto para consumo não é o objetivo deste trabalho, mas sim refletir e propor mudanças para o trabalho com a Literatura. Ora, se o estudante gosta de ouvir narrativas do Hip Hop, ou “Olhos Verdes”, ou qualquer letra do rap nacional, onde haja amor/desamor, mocinhos/bandidos, conflitos pessoais/sociais, porque não haveria de gostar dos contos machadianos, repletos de ironia, onde o ser humano é analisado e definido pelos seus defeitos? Porque as alunas que lêem “Sabrina”, “Julia” e “Bianca” não gostariam de ler o tradicional romance romântico “Senhora”?

Se as novelas com anjos, demônios e espíritos que vêm da outra vida fazem sucesso, porque não ler as maravilhosas aventuras mitológicas de Ulisses, Hércules, Teseu e o

Minotauro, ou As mil e uma noites?

Tentando resgatar o prestígio da Literatura e o prazer da leitura, é que se vai buscar nos elementos do rádio, os meios para incentivar a leitura da obra de arte literária, a qual fornece modelos até hoje copiados pelos best-sellers e pelas telenovelas de grande sucesso. São figuras recorrentes a do herói\_Aquiles; o índio Peri, do romance de José de Alencar, o Rei do livro “O senhor dos anéis”, ou uma das tantas Helenas das telenovelas de Manoel Carlos. Também não pode faltar o vilão\_os deuses que se vingam dos homens castigando-os, como Poseidon faz com Odisseu ou a famosa Hera, sempre disposta a atacar Hércules, ou a Medusa, personificação da inveja. Que dizer da vil Juliana de “O primo Basílio”? E recentemente o bruxo, “Aquele que não se pronuncia o nome”, das histórias de Harry Potter, todos vilões de muito respeito.

A riqueza da Literatura pode ganhar muito com a contribuição dos recursos do rádio, como se comprovou pela pesquisa com os alunos (dados apresentados em outro capítulo) e a escola só tem a ganhar com a conciliação dos dois recursos: a leitura e o rádio.

### 3 O RADIO COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LITERATURA

Este projeto teve por objetivo incentivar o hábito da leitura por meio de um trabalho didático mais eficiente que o convencionalmente realizado; buscando resgatar junto aos alunos o prazer de ler, sendo a leitura da Literatura um meio de despertar o sentimento estético e o contato mais próximo com o idioma pátrio. Como manifestação artística transmitida em grande parte pela escola, a Literatura Clássica não precisa ser estudada pelos moldes tradicionais, mas pode se valer de novos meios e recursos a fim de ser revivida e reaprendida a cada ano e em cada nova turma.

Após um ano de curso de pós-graduação, o projeto foi implantado utilizando técnicas e métodos de trabalho de leitura na escola, estudando a receptividade da Literatura por meio do uso dos recursos do rádio. Empiricamente, explorou-se com os alunos, em um primeiro momento, uma gama bastante variada de leituras, ou seja, ofereceu-se-lhes material diversificado, preferencialmente, ao gosto juvenil, como quadrinhos, músicas, outras manifestações artísticas, além das leituras de adaptações dos clássicos, explorando-se seu potencial narrativo e descritivo.

O interesse e a participação nas atividades forneceram o fio condutor do trabalho com as turmas, o que favoreceu a posterior exploração de obras, consideradas literárias; ligadas ao gosto demonstrado, mas sem preocupação com o estudo da teoria literária. Durante o processo, os alunos foram incentivados a participar da elaboração das aulas sugerindo obras, veículos midiáticos, temas que poderiam ser abordados, realizando pesquisas, apresentando seminários, enfim.

A avaliação foi feita a partir dos três eixos previstos no currículo básico para a escola pública do Paraná e nas diretrizes nacionais: leitura, oralidade e escrita.

A leitura foi o objeto fundamental do trabalho, sendo constantemente incentivada e explorada através da troca de experiências, do debate, das apresentações sugeridas e pesquisas realizadas. O registro das informações, a composição de textos, a elaboração das falas das radionovelas e das entrevistas com o autor deram conta das situações de escrita, ficando a oralidade a cargo das dramatizações gravadas.

Já durante o processo de trabalho, mas, sobretudo, ao final dele, esperava-se que o aluno percebesse na Literatura uma forma de manifestação artística do homem e que se



valesse desta forma, pouco usual entre alunos dessa faixa-etária, para se expressar e compreender o mundo no qual eles estão inseridos. Pretendeu-se favorecer o resgate de uma memória ancestral que deve ser preservada e atualizada pelo uso da tecnologia, o que foi feito a partir da exploração da estrutura de um programa de rádio montado pelos próprios alunos.

O processo de aplicação do projeto iniciou-se pela análise dos programas de rádio apontados pelos alunos como os preferidos para, em seguida, ouvir aqueles veiculados nas rádios universitárias locais, a Rádio Universitária da UEM, e do Cesumar, respectivamente uma universidade estadual e uma particular da cidade; ambas com programação voltada ao público do meio universitário. Ao final, produziu-se com os alunos um programa onde o foco se encontrava na produção de uma narrativa baseada na Literatura explorada em sala.

Após ter-se discutido, por exemplo, a obra Machado de Assis, “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, discutiu-se a idéia do defunto autor, senso proposta uma entrevista nos mesmos moldes. Posteriormente, as turmas sugeriram a ampliação da entrevista com as personagens das obras exploradas ou, ainda, com os próprios alunos, transformados em atores, autores, locutores, roteiristas.

Observou-se o despertar do interesse pela rádio escolar, o que, segundo a direção da escola, ocorrerá em 2011. Foi possível ampliar a compreensão sobre a programação radiofônica, contribuindo para uma nova perspectiva, com destaque para a qualidade.

A fundamentação teórica, nesse sentido, volta-se para dar suporte ao uso das tecnologias do rádio no ensino da Literatura.

O programa para gravação e edição do programa foi o sugerido no curso, o denominado “Audacity”; explorado pelos alunos em suas casas e pela professora, em sala de aula com o uso do netbook particular da mesma.

Na condição de professora de Literatura e Língua Portuguesa, observei de perto as condições da leitura nas escolas; por isso tenho buscado ações e opções para minimizar os efeitos negativos da ausência e/ou precariedade do ensino de ambas.

Embora na última década, os governantes tenham demonstrado preocupação com a compra de livros para as bibliotecas, a ação pública se resume a isto. Não presenciei, nesses vinte e dois anos de profissão, uma única medida para realmente preparar o bibliotecário, ou mesmo oferecer alguma ferramenta à escola, no sentido de melhorar o acesso, a qualidade ou a análise da leitura da Literatura. Assim, busquei sozinha, algumas alternativas: dramatização, desenho, jogos, quadrinhos, contação de histórias, livros atrativos, enfim, o

que se encontrasse ao meu alcance.

Foi nesse contexto que o curso de mídias abriu novos horizontes, pois o advento da informática pode contribuir bastante com a leitura da Literatura para jovens inseridos neste mundo globalizado e conectado.

Pensando nessa realidade, a opção de trabalho caminhou no sentido de aliar a estrutura de um programa de rádio, resgatando a radionovela e a Literatura.

Dividi o projeto em dois, a partir da noção de Literatura. A sétima série A ficou com a leitura dos chamados clássicos da Literatura: obras de José de Alencar, Machado de Assis, Bernardo Guimarães, mas em uma versão escrita em linguagem adaptada/atualizada, a fim de facilitar a compreensão e a própria leitura.

Essa leitura mais “acessível” não obstruiu a leitura dos romances na linguagem em que foram produzidos originalmente; ao contrário, o que se observou foi o despertar do interesse por obras que tem se perpetuado no imaginário popular, nas escolas e até nas telenovelas. Grande parte dos alunos buscou na biblioteca, na internet, nos sebos e livrarias os clássicos comentados e objeto de estudo, lendo-os, comentando-os, gostando ou não deles, mas nunca os deixando de lado.

A segunda parte do projeto ocorreu com a sétima série B, a qual leu obras classificadas como “infanto-juvenil” disponíveis na biblioteca da escola e que exploravam temas mais cotidianos, ligados à realidade vividas pelos estudantes nessa faixa etária. As obras, pequenas na quantidade de páginas, abordavam assuntos de grande importância: gravidez na adolescência, a aceitação das diferenças de portadores de necessidades especiais, o envolvimento com drogas, preconceito étnico-racial, relações familiares.

Os alunos, desacostumados com leituras integrais, demonstraram, inicialmente, não compreender porque ler todo um livro; pareceu-me que o vício dos excertos dos livros didáticos fez com que os estudantes perdessem a noção de completude. No entanto, uma vez superada essa dificuldade, os estudantes pareceram compreender que as histórias contadas pela Literatura têm desdobramentos, momentos de suspense, de realização, de aceleração e de até de silêncio.

Os grupos de alunos formaram-se por afinidade com as obras e, iniciaram o trabalho escrito, para o qual a professora propôs duas exigências básicas: a) que o texto, produzido na forma de roteiro de teatro, tivesse começo, meio e fim, que fizesse sentido para quem lesse ou ouvisse; e, b) que a linguagem conseguisse um equilíbrio entre o bom português escrito, mas com notas de oralidade, a exemplo do que ocorre com a linguagem do rádio. Esse processo foi

lento, difícil, e exigiu deles uma postura bastante comprometida, pois ficaram trabalhando nisso pelos meses de agosto e setembro basicamente.

Todo esse processo foi conduzido até o início de setembro, quando o trabalho com o rádio tomou corpo. Os alunos ouviram rádios variadas na escola, em casa, na internet e a partir daí, divididos em grupos, escolheram o tipo de programa e de que modo contariam suas histórias, já redigidas a partir das obras escolhidas.

Nessa fase escolheram músicas, buscaram na internet sons, ruídos e notas que dessem completude ao texto, à história que contavam. Reclamaram bastante, desde o fato de ser tudo muito “trabalhoso” até o pouco envolvimento de um ou outro colega da equipe; mas no final, tudo se realizou, como se pode ver pelos anexos dos textos produzidos.

Praticamente de outubro a dezembro passou-se à reunião propriamente dita de Literatura, leitura e Rádio. Os grupos reuniam-se, enfim, para compor um a obra única, na qual a estrutura de um programa de rádio contemplasse as belezas da Literatura. Cada grupo escolheu um nome para sua rádio, um estilo, como se daria a inserção da radionovela, se haveria ou não, entrevistadores e entrevistados. Discutiram, discordaram, refizeram textos, quiseram desistir, pediram pra fazer de novo, rezaram pra nunca mais terem de fazer isso novamente ... trabalharam duro e mostraram o quanto são capazes se estimulados e apoiados para ler, escrever e programar sua aprendizagem com o auxílio e estímulo da escola e do professor.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao final do trabalho foi aplicado junto aos alunos um questionário, que dispensava identificação, a fim de verificar as opiniões acerca do trabalho realizado, as questões foram as seguintes:

1. Você costuma ouvir rádio?
2. Se sim, cite três rádios que ouve normalmente.
3. Quantos livros você leu no ano passado (2009)?
4. E durante este ano (2010) , quantos livros você leu?
5. O projeto mudou seu interesse pela Literatura?
6. Você participou do projeto “Rádio Literatura” durante este ano. Isso mudou seu modo de entender um programa de rádio?
7. Ficou com vontade de fazer mais programas de rádio?
8. Para as gravações, você usou o Audacity?
9. Se usou outro programa, diga qual.
10. Diga o que mais gostou no projeto.
11. O que você não gostou de fazer?

O questionário foi aplicado a duas turmas de 7ª série (A e B) ambas do período matutino do Colégio Estadual Branca da Mota Fernandes.

De posse dos dados compilados pela pesquisa, foi possível perceber que a maioria dos alunos costuma ouvir rádio regularmente, entretanto, quase que exclusivamente rádios comerciais e, em raríssimas ocasiões foram citadas rádios universitárias; o que, imagina-se, se deva ao fato do projeto ter incentivado a oitiva dessas rádios. Observe-se o quadro a seguir:

série	Quantidade de alunos na turma	Afirmam ouvir rádio regularmente	Rádios mais ouvidas		
			Comercial	Universitária	Comunitária
<b>7ª. A</b>	32	81,25%	95,5%	0.51%	0%
<b>7ª. B</b>	31	90,16%	95,5%	0.5%	0%

Analisadas as questões 3 e 4, chegou-se a valores bastante consideráveis no que se refere ao número de livros lidos pelos alunos.

Série	No. de alunos	Quantidade de livros lidos em 2009 antes do projeto	MÉDIA de livros lidos em 2009	Quantidade de livros lidos em 2010 durante o projeto	MÉDIA de livros lidos em 2010	Evolução percentual
<b>7<sup>a</sup>. A</b>	32	92	2,875	408	12,75	343,47%
<b>7<sup>a</sup>. B</b>	31	97	3,129	250	8,06	257,73%

Formalizada a tabela, foram discutidos os resultados com a bibliotecária, que ratificou a enorme quantidade de livros lidos pelas turmas participantes do projeto; o que redobra o contentamento e a certeza de que o rádio pode sim, se constituir em importante ferramenta de exploração da leitura e da literatura; sendo que se pretende dar continuidade ao projeto em 2011, ao menos com as turmas que serão encaminhadas para a 8<sup>a</sup>. série, reiniciando-o com mais duas sétimas séries, esperando-se ampliar os resultados obtidos.

A questão cinco deixa clara a influência do projeto na vida dos alunos, o que se percebe pelas respostas compiladas. Na 7<sup>a</sup>. série A, 56.25% afirmaram que o projeto mudou seu interesse pela Literatura, o que se corrobora pelas frases extraídas dos questionários anônimos aplicados. Veja-se o que disseram dois alunos da 7<sup>a</sup> série A, o primeiro será identificado como 1-7A:

*"Eu já gostava de ler, esse projeto foi um complemento".*

E ainda o aluno, aqui chamado de 3-7A:

*"Participar do projeto foi muito difícil e mudou meu modo de entender o rádio e a leitura".*

Já os alunos da 7<sup>a</sup>. série B foram mais pródigos nas suas observações, leia-se o que disse o aluno identificado como 10-7B:

*"Agora eu percebi que a Literatura é muito interessante".*

O aluno 11-7B assim anotou na sua resposta à questão cinco:

*"Mudou o meu interesse pela literatura porque parece que quando nós lemos dá mais vontade de ler, vontade de ler mais e mais".*

O mesmo é dito na singela frase do aluno 12-7B:

*"Sim, mudou o meu interesse por leitura e literatura, pois agora tenho mais vontade de ler".*

Interessante ainda a observação do aluno 18-7B, que tece um comentário reflexivo sobre a leitura, a literatura e o projeto:

*“Sim, mudou meu interesse por leitura e literatura. Teve um tempo que eu parei de ler, não queria mais ler; só que depois que a professora Judith começou a passar isso, eu comecei a ler e perceber o tipo de livro que eu gosto de ler, e me interessei por esses livros”.*

Por fim, a maior prova de que o projeto, realmente, foi um marco na vida desses alunos, está confirmada na frase do aluno 13-7B, que vê literatura e rádio interligados:

*“Mudou o meu interesse pela literatura, pois através de um livro, a gente consegue fazer um programa de rádio”.*

Não foi somente o rádio utilizado como instrumento, conforme previa o projeto, mas também ocorreu o oposto, a literatura acabou por se mostrar a ferramenta para explorar o rádio e ambos para melhorar a leitura.. Não obstante tal fato, foram essas duas faces conjugadas em uma mesma moeda.

Outros fatores determinantes para o sucesso do projeto estão visíveis nas respostas dadas à questão dez, que pediu para os alunos apontarem pontos que gostaram na execução do projeto. As respostas foram agrupadas na tabela que se segue, pertinentes à 7ª. série A e B, respectivamente:

S E R I E	Nº. de alunos	A)	B)	C)	D)	E)	F)	G)
		Reunir os amigos pra fazer o trabalho	Selecio- nar as músicas	Fazer as falas, compor o roteiro da radio novela	Fazer o progra ma de rádio	Conhe cer novas histó rias	Nova expe rien cia/ dar vida pers.	Ser entre vistado
<b>7ª. A</b>	32	16	4	5	5	2		
<b>%</b>	100%	50%*	12,5%*	15,62%*	15,62%*	6,25%*		
				31,24%				
S E R I E	Nº. de alunos	A)	B)	C)		D)	E)	F)
		Reunir os amigos pra fazer o trabalho	Selecio- nar as músicas	Fazer as falas, compor o roteiro da radio novela		Fazer o progra ma de rádio	Conhe- cer novas histó rias	Nova Expe- rien- cia/
<b>7ª. B</b>	31	6	1	7	4		9	4
<b>%</b>	100%	19,35%*	3,22%*	22,57%*	12,9%*		29,02%*	12,9% [12]
				64,49%				

Note-se que há diferenças entre as turmas, fato que pode ser atribuído à diferença de perfil dessas turmas. A primeira tida como mais animada e falante, disse textualmente ter preferido a reunião com os amigos para a realização do trabalho, havendo uma espécie de

equilíbrio entre as demais opções apontadas, com exceção da última alternativa apontada, mais ligada à Literatura, pois implica em conhecer novas histórias.

Veja-se, ainda, que a soma das alternativas “C” e “D”, compõe um valor considerável, ultrapassando trinta por cento dos alunos que afirmaram terem gostado de compor o roteiro da radionovela e/ou do programa, estando diretamente ligados ao trabalho desenvolvido, justamente a parte que mais exige em termos de esforço intelectual.

Já na sétima B; considerada mais compenetrada, mais atenta e apresentando um rendimento maior nas avaliações; a reunião com os amigos “perde” para “o prazer da nova experiência”, quase equiparado ao trabalho mais árduo, que é o de compor as falas após a leitura das obras, primordial para a composição do roteiro de trabalho.

Comparando-se com a soma entre “C” e “D”, à semelhança do realizado com a turma anterior, obtém-se número percentual semelhante (35,47%); mas atente-se que há, nesta turma, mais um apontamento feito pelos alunos, que se refere à nova experiência (subitem “F”). Assim, somadas essas alternativas (“C”, “D” e “F”), pode-se dizer que quase 65% dos alunos apontou como positiva a experiência que reuniu rádio e televisão, o que pode ser entendido como um fator positivo altamente relevante na perspectiva dos objetivos almejados. Os pontos negativos também foram objeto de questionamento, como se depreende das respostas dadas à questão onze. Destaque-se que 9 dos 32 anos disseram ter gostado de todo o trabalho e apenas 2 disseram que não gostaram de fazer parte do projeto, o que pode ser considerado como positivo também; além disso, os problemas apontados são menos graves, pois cinco dos alunos apontaram como problemas o fato de terem que fazer os roteiros, o que a maioria apontou como positivo. Outro ponto negativo relaciona-se a ouvir a própria voz, uma novidade que, realmente, causa estranhamento; bem como problema ligados ao processo de gravação, este completamente novo para os alunos, pois implica em edição, acesso à internet, retomadas constantes.

Na outra sétima série (B), também houve grande aceitação do trabalho, com 10 dos 31 alunos afirmando que “gostaram de tudo”; mas sem deixar de reconhecer os problemas que mais os incomodaram e o esforço exigido para se chegar ao final do projeto. Novamente os problemas de gravação foram apontados; mas é interessante observar que a maior crítica, presente em quase vinte por cento dos entrevistados, refere-se ao trabalho dos alunos, que disseram não gostar da desorganização da própria equipe. São palavras do aluno 17-7B: “Sinceramente, não quero fazer outro programa porque dá muito trabalho na parte da gravação”.

O que poderia ser apontado como um fator desestimulante, contudo, pode ser revertido com a reestruturação da sala de informática, com o pedido de melhoria do acesso à internet na escola e com o uso mais constante do programa recomendado, o Audacity, um software livre de edição de som, recomendado durante as aulas do curso de pós-graduação oferecido pela UFPR.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Penso que a escola evoluiu muito em termos didáticos, de recursos e pessoal; entretanto, muitos conteúdos científicos perderam espaço, havendo uma formação menos científica. No entanto, essa não é a pior perda, mas sim aquela que despreza conteúdos humanos.

Aprender na escola significa sim, penetrar em conceitos e conteúdos acumulados e descobrir o que as gerações antecedentes descobriram, entender aquilo que pode melhorar nossa vida seja no mundo da física, da engenharia, das ciências biológicas ou humanas. Contudo, essas últimas são as mais esquecidas, as ciências humanas: porque a sociedade globalizada, desenvolvida, civilizada se esquece das artes? Do prazer de ler? Da importância do ouvir e do falar? E como a escola, reduto acadêmico, fruto da sociedade que gerou a Filosofia, mãe de todas as ciências, pode olvidar desta importância?

O que se conclui, ao final dessa atividade, é que a escola pode dispensar a pedagogia dos projetos, mas deve substituí-la pela prática de programas, entendidos estes como ações a longo prazo que possam fazer da escola um reduto de aprendizagem científica, cultural e sobretudo humana, com destaque para as artes.

Mas qual seria o caminho? O caminho já mostra alguns meios e um deles está na riqueza do rádio, que por meio de programas, sons, palavras, letras, músicas e histórias pode se traduzir em uma fonte inesgotável de aprendizagem escolar e aprendizagem para a vida. Um programa de rádio é completo, contempla um universo humano capaz de atrair os mais variados públicos e encantar usando apenas um sentido essencial: a audição.

E a importância do rádio se mostra porque ouvir é importante, porque cada aluno envolvido nesse projeto aprendeu, ao menos, essa lição: “É preciso saber ouvir”, ouvir a professora, os colegas, as informações, as músicas, as notícias, as vozes dos autores dos livros mais lidos neste país, e que às vezes se calam por faltar quem os ouça.

Sem imagens em um mundo dominado por elas, o rádio consegue permanecer porque está repleto de humanidade, de sensações que falam à mente e ao coração de cada ouvinte, de cada estudante. É isso que se quer nesse trabalho, pessoas envolvidas com o ler, o escrever e com o ouvir para uma escola melhor, para uma sociedade melhor, uma sociedade encantada pelas ondas do rádio.

- [1] BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- [2] TODOROV, T. A origem dos gêneros. In: Os gêneros do discurso. São Paulo: Martins Fontes, 1980.
- [3] MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. ANGELAP. DIONÍSIO, ANA RAQUEL MACHADO & MARIA AUXILIADORA BEZERRA, (org.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- [4] KLEIN, Regina e OLIVEIRA, Thays Teixeira de. Diretrizes Curriculares De Língua Portuguesa Do Estado Do Paraná: Avanços e Retrocessos. Disponível em <<http://www.estudosdotrabalho.org/anais6seminariodotrabalho/ligiakleinethaysteixeiraoliveira.pdf>> Acesso em 17 de dez. de 2010.
- [5] KLEIN, Regina e OLIVEIRA, Thays Teixeira de. Idem.
- [6] AMARAL, Heloísa. Reflexões sobre o ensino de gêneros orais. Disponível em <<http://leromundo.arteblog.com.br/r6056/OFICINAS-AULAS-POR-PROJETOS>> Acesso em 13 de Nov. 2010.
- [7] SOARES, Magda Becker. O que é letramento. Disponível em <http://www.moderna.com.br/moderna/didaticos/ef1/artigos/2004/0014.htm>.
- [8] FISCHER, Ernest. A necessidade da arte. Trad. De Leandro Konder. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guababara Koogan, 2002.
- [9] BAMBERGER, Ricahrd. Como incentivar o hábito da leitura. São Paulo: Ática, 2009.
- [10] PROENÇA FILHO, Domício. A linguagem literária. São Paulo; Ática, 1998.
- [11] VERUNSCHK, Micheliny. A literatura e o labirinto do tempo. Disponível em [http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd\\_pagina=2720&cd\\_materia=65](http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd_pagina=2720&cd_materia=65)
- [12] \*Os valores percentuais foram contabilizados até a segunda casa decimal, daí a inexatidão da soma.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Heloísa. Escola, leitura e escrita. Disponível em: <<http://escrevendo.cenpec.org.br/Leitura?EscolaLeituraEEscrita>>. Acesso em: 15/11/2010.
- CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- CARDOSO, Ezio João. Teoria da ação comunicativa de Habermas e suas implicações no processo educativo. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portal/pde/arquivos/1073-2.pdf>>. Acesso em: 13/08/2010.
- FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- MEC\_Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância (SEED). Importância social e cultural da TV. Disponível em: <<http://200.130.6.210/webfolio/mod81694/index.html>>. Acesso em: 13/06/2010.
- MONFARDINI, Adriana. O mito e a literatura. **Terra roxa e outras terras\_Revista de Estudos Literários**, Londrina, v. 5, , 101-162, 2005. Disponível em: <[http://www2.uel.br/cch/pos/letras/terraroxa/g\\_pdf/vol5/v5\\_4.pdf](http://www2.uel.br/cch/pos/letras/terraroxa/g_pdf/vol5/v5_4.pdf)>. Acesso em: 12/11/2010.
- MORAN, José Manuel. Desafios da televisão e do vídeo à escola. Disponível em: <[www.eca.usp/prof/moran/desafio.htm](http://www.eca.usp/prof/moran/desafio.htm)>. Acesso em: 10/07/2010.
- OLIVEIRA, Paquete. Excerto da **Entrevista ao sociólogo Paquete de Oliveira**, incluída no álbum *Divergências* e editado pela Ama Romanta em 1986. Parte de um "especial" Ama Romanta realizado pelo programa Popoff. Disponível em: <RTP2,1990-1993>. Directed by José F. Pinheiro, 1992 Portugal. Produced by Popoff-Latina Europa, contemporary portuguese music tv show aired 1990-1993 on public tv rtp2.>. Acesso em: 07/07/2010.
- PARANÁ\_SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Uma nova política de formação continuada e valorização dos professores da educação básica da rede pública estadual: documento síntese. Disponível em: <[http://www.pde.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/documento\\_sintese.pdf](http://www.pde.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/documento_sintese.pdf)>. Acesso em: 15/10/2010.
- PROENÇA FILHO, Domício. **Curso de Português**. Rio de Janeiro: Linceu, s/d.
- RIBEIRO JR., W.A. Um texto de Fernando Pessoa. Portal Graecia Antiqua, São Carlos.

Disponível em: <<http://greciantiga.org/mus/pro07.asp>>. Acesso em: 03/01/2010.

SCHÖPKE, Regina. Resenha “Mito e religião na Grécia Antiga” de VERNANT, Jean-Pierre. Disponível em: <[http://www.cella.com.br/root/leitura\\_38.asp](http://www.cella.com.br/root/leitura_38.asp)>. Acesso em: 02/01/2010.

TANACA, Jozella Jane Corrente. **Educação para a mídia televisiva**: prática de professores no contexto da recepção de alunos de 1ª a 4ª do Ensino Fundamental de Londrina. 137 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2006. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2006/2006%20-%20TANACA,%20Jozella%20Jane%20Corrente.pdf>>. Acesso em: 11/08/2010.

TEORIA Crítica de Habermas comparada com a de Marx e Freire. Disponível em: <<http://www.geocities.com/Eureka/2330/habermas.htm>>. Acesso em: 05/05/2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **EDITA/UFPR**: Sistema de Bibliotecas. Curitiba, 2007.

VALENZA, Allan. Porque ler os clássicos. In: Palestra. **Encontro de professores PDE de Língua Portuguesa** Maringá: UEM, 2007. . 22/10/2007.

VERUNSCHK, Micheliny. A Literatura e o labirinto do tempo. Disponível em: <[http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd\\_pagina=2720&cd\\_materia=65 fl. 01](http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd_pagina=2720&cd_materia=65 fl. 01)>. Acesso em: 13/07/2010.

WOLTON, Dominique. Elogio do grande público. Disponível em: <[http://www.cienciashumanas.com.br/resumo\\_artigo\\_6208/artigo\\_sobre\\_elogio\\_do\\_grande\\_publico\\_-\\_teoria\\_critica\\_da\\_televisao\\_\(parte\\_1\)](http://www.cienciashumanas.com.br/resumo_artigo_6208/artigo_sobre_elogio_do_grande_publico_-_teoria_critica_da_televisao_(parte_1))>. Acesso em: 13/08/2010.

## APÊNDICE

Manteve-se a digitação dadas pelos alunos, já com pequenas correções feitas pela professora

### RÁDIO CULTURAL

**LOCUTOR (LUANA):** Bom dia, estamos começando mais um programa **Maringá Entrevistas** e hoje vou entrevistar os alunos do Colégio Branca da Mota Fernandes, alunos da da 7º Série B da professora Judith Bedê.

Estou aqui com os alunos: Amanda, Ana Claudia, Izabela, Alessandra, Mateus Willian, Nathan e Rodrigo. Vou perguntar a eles o que eles acham da participação no livro “Noite”. Vou começar com o Mateus Willian.

**Luana:** Mateus, o que você acha de ser o principal personagem do livro?

**Mateus:** Eu acho que eu tive mais responsabilidade e uma credibilidade maior.

**Luana:** Ok, muito obrigado pela sua participação Mateus. Estamos aqui agora com a Ana Claudia.

**Luana:** Bom dia, Ana Claudia. Você está gostando de ser duas personagens no livro?

**Ana Claudia:** Bom dia Luana, sim gosto muito por que esse meu trabalho de duas personagens abriu oportunidades para outros papéis mais importantes.

**Luana:** Isso mesmo, isso vai ajudar muito na sua carreira artística, obrigado pela sua participação.

**Ana Claudia:** De nada.

**Luana:** Estou aqui com o Rodrigo. Bom Dia Rodrigo, você está gostando de ser o Alcides? Você acha difícil?

**Rodrigo:** Bom dia, sim estou gostando muito, mais eu acho um pouco difícil por que tenho que memorizar muitas falas.

**Luana:** Mas é assim mesmo, mais pra frente você pega o jeito. Obrigado pela participação.

**Rodrigo:** De nada.

**Luana:** E você Amanda, o que você acha de ser um homem na história?

**Amanda:** Acho diferente e acho um pouco difícil por ter que fazer voz masculina, e acho também fácil por que só faço um personagem.

**Luana:** Ok, Amanda muito obrigado pela sua participação.

**Luana:** Bom, gente... o nosso programa está no fim amanhã voltaremos a entrevistar os outros personagens. Obrigado pela presença e participação de todos. Até o próximo programa, tchau.

**RADIO JOVEM.**

**PROGRAMA: CULTURA BRASILEIRA – AGINDO PELA EDUCAÇÃO.**

- Eu Nathalia Dias Feitosa, repórter do programa Cultura Brasileira da 7ªB, sobre a orientação professora Judith Bedê, entrevistarei alguns atores que interpretaram os personagens do livro “Será que valeu a pena?” de Ketherine Mariella Nassim Rodrigues. Agora são 14h00min e começaremos com o entrevistado Felipe Volpato, que interpretou Patrick, uma salva de palmas a ele.

- Boa tarde, Felipe, como vai?

- Boa tarde, Nathalia, estou muito bem e você?

- Vou bem, obrigada, Felipe como foi para você fazer esse papel?

- Foi legal, eu gostei muito porque aprendi muito com ele.

- O que você aprendeu?

- Eu aprendi um pouco mais sobre as drogas e deu pra entender um pouco mais sobre a vida de um usuário de drogas.

- Me fale um pouco sobre o seu personagem, o que você faz?

- Meu personagem é um homem muito correto e era DJ e também fazia teatro, ele acaba se apaixonando pela atriz principal que é a Valdinéia, uma menina cheia de problemas, e ele tenta ajudá-la, basicamente é isso.

- Muito obrigada Felipe por ter participado do programa e ficaremos agora com uma outra entrevistada, não uma personagem, mas mesmo assim seu papel não é menos importante, com vocês a narradora desse livro Daniele Canevarolli, uma salva de palmas a ela.

- Boa tarde Daniele, como vai?

- Bem, só um pouco nervosa de estar aqui.

- Não se sinta assim, sinta-se em casa. Bem, como foi para você ter feito a narradora?

- Meio complicado porque mesmo eu tendo poucas falas, eu falo a todo instante, isso me deixa um pouco perdida sobre o que falar, às vezes alguns colegas tinham que me cutucar para eu saber que era minha fala, porque tenho muita dificuldade em me concentrar.

- E o que esse livro trouxe para sua vida?

- Mais uma vez aprendemos que as drogas não são boas, e não porque a pessoa seja rica e tenha de tudo ela não possa se envolver com isso, as drogas são algo muito ruim que destrói as nossas vidas.

- Obrigada Daniele, foi muito bom falar com você, agora ficaremos com duas outras entrevistadas, a Suellen e a Carol.

- Olá Suellen, oi Carol, boa tarde.

- Suellen qual foi seu personagem?

- Olá, boa tarde, meu personagem foi o Formiguinha.

- Como foi pra você uma menina fazer um papel de homem?

- Foi difícil porque como você mesma disse sou uma menina e fazer voz grossa não é fácil.

- E fora a voz grossa, o resto foi fácil?

- Também não, como a Dani, eu também me distraio muito facilmente e eu também tenho a voz muito baixa.

- E você Carol, como foi fazer esse papel de grande importância no livro que é a Valdinéia?

- Nossa, para mim foi um terror, primeiro porque eu não faço idéia de como é ser uma viciada e depois sempre fico muito nervosa e acabo errando e cortando falas não só minhas como dos meus colegas.

- E o que esse personagem trouxe de experiência para você que vai guardar para sua vida?

- Que mesmo que as coisas estejam difíceis, as drogas não ajudaram em nada, só a aumentar os

problemas, e não vale a pena destruir nossas vidas por causa disso.

- Muito obrigada a todos vocês por terem participado do nosso programa, e aqui termina mais um programa “Cultura Brasileira”, e voltamos amanhã às 14h00min da tarde.

### **Uma produção de:**

Caroline Bulles Magalhães

Nathalia Dias Feitosa

Natalia da Cruz

Sergio Murilo

Felipe Volpato

Caio Leonardo

Daniele Canevarolli

Suellen

### **RADIONOVELA “SERÁ QUE VALEU A PENA?” de KATHERINE RODRIGUES**

Narradora: Num dia comum na escola, Pita chega para Valdinéia e diz(sic):

Pita: E ai, mina, tá a fim de ir numa festa irada hoje?

Valdinéia: Eeee que horas será?

Pita: Começa às oito e não tem hora prá acabá, tá ligado?

Formiguinha: Ééé, e vai rolar de tudo. Vai ser da hora.

Valdinéia: Como assim? Vai rolar o quê?

Pita: Deixa de nóia mina, é só ir que você vai descobrir.

#### Na hora da festa

Narradora: Na hora da festa Pita chega e diz:

Pita: E ai Val, ta curtindo a festa?

Valdinéia: Ô e como! Acho que você também.

Pita: Quer um cigarro?

Valdinéia: Não

Pita: Pô mina, deixa de ser careta. Pega um, vai fazer bem.

Valdinéia: não obrigado. Me faz mal.

Formiguinha: Faz mal? Fala sério, você deve te fumado uns fajutos, pega um.

Valdinéia: Você é usuário?

Pita: Só de vez em quando.

Valdinéia: Você sabia que isso faz mal à saúde?

Formiguinha: Fala serio! Isso é caretice! Faz muito bem à saúde.

Pita: É mesmo. Se não fosse tão bom, não iria ter tanta gente usuária.

Formiguinha: Pega, vai fazer bem.

Valdinéia: Tudo bem...

Narradora: O celular de Valdinéia toca e ela atende...

Valdinéia: Pô mãe, o que você quer?

Mãe: Seu pai vai te buscar.

#### No outro dia na escola

Narradora: no outro dia, na escola Pita está esperando Valdinéia no portão...

Pita: Hoje você não vai entrar no colégio, você vai na praça comigo.

Valdinéia: Tudo bem.

Pita: Você quer namorar comigo, mina?

Valdinéia: Fla serio? É lógico que sim.

Pita: Quer um cigarro?

Valdinéia: Quero.

#### Já em casa

Valdinéia: Mãe, um menino da escola me pediu em namoro e eu aceitei.

Mãe: É mesmo filha? É do colégio?

Valdinéia: Sim, ele é lindo.

Mãe: Quantos anos ele tem?

Valdinéia: sabe que eu ainda não perguntei, mas ele deve ter uns 17 anos, o que a senhora acha mãe?

Mãe: Se você gosta mesmo dele, pode namorar, mas tenha cuidado minha filha, você ainda é muito novinha, e esse é o seu primeiro namorado.

Valdinéia: semana que vem é meu aniversário, será que eu poderia dar uma festa e convidar todos os meus amigos, e em especial meu namorado?

Mãe: por ter tirado altas notas eu autorizo e te ajudo a preparar a festa.

#### No teatro depois dos testes...

Prof. de teatro: Parabéns Val, você ganhou o personagem principal, a Julieta você tem de conhecer melhor o Patrick, para o personagem ser mais convincente.

Valdinéia: mas e o beijo?

Prof. de teatro: Vai ser totalmente técnico, ao menos que vocês queiram se beijar de verdade.

Valdinéia: Não posso, já tenho namorado.

Patrick: Vamos tomar um sorvete?

Valdinéia: Já disse que tenho namorado.

Patrick: Mass amigos também tomam sorvete, não é Val

Valdinéia: É verdade, tudo bem então.

Narradora: Valdinéia e Patrick saem para tomar um sorvete.

Narradora: Já no aniversário...

Valdinéia: Oi Pita, vou te apresentar meus pais...oi mãe oi pai este é o Pita.

Mãe: Este é seu namorado filha?

Valdinéia: sim

Pita: Nossa, a senhora é tão linda quanto sua filha.

#### No meio da festa na troca de DJ

Narradora: No meio da festa, na troca de DJ...

Patrick: Você aqui Val?

Valdinéia: Eu sou a aniversariante.

Patrick: Eu vim para ser DJ, mas nem sabia que era seu aniversário, vamos dançar?

Narradora: Patrick e Valdinéia vão dançar na pista de dança e quase se beijam...

Pita: Sai de perto da minha namorada cara.

Patrick: Tudo bem, vou cuidar do som, e me desculpe pela discussão Val.

Narradora: Depois disso, Val e Pita vão ao quarto dos pais dela e fumam maconha...

#### Depois da festa...

Narradora: Depois da festa o pai de Val pergunta...

Pai: Val minha filha, me diga uma coisa, seu namorado é usuário de drogas?

Valdinéia: O que? O senhor esta louco, é claro que não, eu não acredito que logo o senhor esta sendo preconceituoso.

Mãe: Seu pai não é preconceituoso.

Pai: Eu e sua mãe achamos um tipo de fumo enrolado em um papel de seda em nosso quarto.

Valdinéia: Eu lhe garanto que Pita não é viciado. Pode ter sido um de seus amigos, pois não os conheço direito.

Pai: Tudo bem minha filha não se aborreça mais com isso esta bem.

Narradora: Dias depois, Val esta em seu quarto inalando um vidro de acetona e sua mãe bate na porta...

Mãe: Filha, posso entrar?

Valdinéia: Não, quero dormir, estou cansada.

Mãe: Tudo bem, depois, se quiser eu esquento o almoço pra você.

Narradora: Valdinéia fica nervosa e derruba a acetona no chão...

#### Na escola

Narradora: No dia seguinte, na praçinha, Pita chega a Valdinéia e diz...

Pita: Mina preciso de grana, muita grana.

Valdinéia: Do que você esta falando?

Pita: Formiguinha vai me matar, o bagulho ta muito caro e não tenho condições de pagar.

Valdinéia: Eu vou arranjar o dinheiro, não se preocupe dou um jeito.



Narradora: Dois dias depois, Val estava ansiosa por drogas, ela estava na cozinha bebendo e seu pai estava na sala, sua mãe chega e acende a luz, e Valdinéia sai correndo sem querer tropeça na escada, para sua sorte, a garrafa cai em baixo da escada....

Pai: filha você caiu, você esta bem?

Mãe: O que aconteceu filha você esta bem? Me responde!

No hospital

Narradora: Já no hospital sua mãe e seu pai estão conversando...

Pai: Amor venha ate aqui! Ela está bem, só bateu a cabeça e machucou os joelhos, mas nada grave, não se preocupe. Mas tem uma coisa, foi detectado álcool e drogas em seu sangue.

Mãe: Não pode ser, nossa filhinha não nos decepcionaria desse jeito, ela não precisa disso, ela tem tudo o que quer.

Pai: Mas são exatamente essas pessoas que têm tudo o que querem que se envolvem com bebidas e drogas. Pare de chorar e escute, foi comprovado o uso de substâncias tóxicas em seu sangue, está comprovado que ela ingeriu muito álcool, não tem como negar.

Valdinéia: Mãe, pai venham aqui!

Mãe: O que foi querida? Você esta bem?

Valdinéia: Me perdoem, não fiquem tristes, não sou uma drogada. Usei poucas vezes, e só bebi ontem à noite, não me confundam com uma dependente.

Dias depois

Narradora: Vários dias depois Val encontra Pita...

Pita: Val, eu preciso de você. Eu te amo!

Valdinéia: Eu te odeio, tá tudo acabado entre nós. Agora suma daqui!

Alguns meses depois

Narradora: Alguns dias depois, no teatro depois dos ensaios...

Patrick: Val, me perdoa?

Valdinéia: Não tenho nada para te perdoar Patrick!

Patrick: Eu a amo, queria conquistar sua amizade antes de me declarar, porque tive medo. Fui ate a festa trabalhar como DJ para vela. Quer namorar comigo?

Valdinéia: sim

Alguns dias depois.

Narradora: Valdinéia encontra Pita em um parque, e Pita pede ajuda...

Pita: Me ajuda, não quero mais ser um viciado. Me ajuda?

Valdinéia: Não, eu te odeio suma daqui!

No outro dia no teatro.

Narradora: No outro dia, no teatro...

Patrick: Você nunca esqueceu o Pita não é?

Valdinéia: Do que você está falando? Não tenho mais nada com ele!

Patrick: Eu vi você conversando com ele ontem!

Valdinéia: Ele me pediu ajuda! Mas não sei o que eu posso fazer!

Patrick: Fique com ele, então, ajude-o e me esqueça.

Narradora: Patrick e Valdinéia brigam! Valdinéia volta a se drogar, fica tonta e cai de uma sacada e depois de alguns meses quando Ela sai do hospital ela vai para a praia com seus pais!

Patrick: Valdinéia?

Valdinéia: Patrick?

Narradora: Ela vira e eles se abraçam...

Patrick: O que aconteceu? Eu nunca mais te vi!

Valdinéia: Eu voltei a me drogar e acabei caindo de uma sacada e ficando alguns meses no hospital!

Patrick: Eu te amo!

Valdinéia: Eu também te amo!

Patrick: Val, quer se casar comigo?

Narradora: Ela o responde com um beijo!

FIM



BRUXA:-Claro pode passar um tempo em meu quarto! Mas me conte o que você fez nesses dias como cavaleiro?

GREGORY: -Eu junto com meus amigos estávamos em grandes lutas. Eu até consegui entra para um grande grupo de cavaleiros!

BRUXA:-Hum... Interessante mas qual grupo?

GREGORY: -Cavaleiros Verdes!

BRUXA:-Legal, vejo que está prosseguindo!

GREGORY: -Você nem imagina até lutei com um grande rei, pai de minha amada Laís, eu venci, mas não contei isso a ela ainda!

**PASSANDO-SE ALGUMAS HORAS NO QUARTO DA BRUXA!**

LAÍS: -Já estou bem descansada! Sabia que sempre sonhei que um cavaleiro iria me salvar, mas não sabia quando até que você apareceu e me salvou!

GREGORY: Obrigada! Você gostaria de se casar comigo?

LAÍS: -Sim lógico que aceito vamos ser muito felizes juntos minha amada!

GREGORY: -Mas sinceramente preciso te contar uma coisa, pensei muito ultimamente e tomei coragem para te dizer que...

LAÍS: -Fala, fala logo estou muito ansiosa!

GREGORY: -Eu lutei com seu pai há alguns dias atrás! E eu venci! Olha eu lamento muito, mas ele já me fez sofrer muito! Desculpe!

LAÍS: -Gregory eu não ligo o nosso amor é maior que essa dor!

**GREGORY E LAÍS SE CASARAM, FORAM VIVER MUITO LONGE DALI E ESTÃO MUITO FELIZES COM A SUA NOVA FAMILIA!**

The End!

**ENTREVISTA COM MACHADO DE ASSIS**

**Entrevistadora:** Bom dia, hoje iremos entrevistar Machado de Assis, e dois de seus personagens mais populares: Capitu e Bentinho.

**Entrevistadora:** Uma curiosidade, qual é seu nome completo ?

**Machado de Assis:** Joaquim Maria Machado de Assis.

**Entrevistadora:** Me conte um pouco sobre sua vida ?

**Machado de Assis:** Claro, com maior prazer! Bem, eu nasci no dia 21 de junho de 1839, sou mestiço de negro com português, filho de José de Assis e Maria Leopoldina Machado de Assis, trabalhei em vários jornais, publiquei várias obras, me casei com Carolina, que infelizmente morreu e não tivemos filhos.

**Entrevistadora:** Quais foram seus livros mais vendidos ?

**Machado de Assis:** Memórias Póstumas de Brás Cubas, Dom Casmurro e O Alienista.

**Entrevistadora:** E os personagens mais famosos ?

**Machado de Assis:** Brás Cubas, Bentinho e Capitu.

**Entrevistadora:** Muito obrigada Machado de Assis, você sempre será muito bem vindo aqui !

**Machado de Assis:** Obrigado você , por me receber aqui .

**Entrevistadora:** Agora iremos entrevistar Capitu e Bentinho, dois personagens literários do livro Dom Casmurro.

**Entrevistadora:** É um prazer ter vocês aqui !

**Capitu e Bentinho :** O prazer é todo nosso .

**Entrevistadora:** O livro diz Capitu , que seus olhos são lindos.

**Capitu:** É ,mas não são impulsivos como ele diz.

**Entrevistadora:** Então Capitu , como foi fazer o romance ?

**Capitu:** Foi muito bom , até hoje temos discussões sobre o tema .

**Entrevistadora:** Bentinho, o romance insinua uma traição , como você se sente em relação a isso?

**Bentinho:** Na verdade não muito bem, pois é uma traição dupla ,tanto na parte do meu melhor amigo , quanto na parte da minha esposa .

**Entrevistadora:** Sim , eu entendo. Muito obrigada por participarem da entrevista, foi um prazer conhecê-los melhor. E é isso aí gente, e até a próxima.

Observação: Machado de Assis morreu no dia 29 de setembro de 1908, e Capitu e Bentinho são os personagens principais do Livro: Dom Casmurro.